

## Antecedentes da RIO+10

### Biodiversidade

# IEAPM no RIO + 10



**A** Rio-92 teve efeitos rápidos e palpáveis, como o surgimento do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds). No país e no exterior, discutem-se hoje temas pertinentes à sustentabilidade do nosso planeta. O Protocolo de Quioto, por exemplo, foi aprovado, mas os estados Unidos, tomando a contramão da História, não aderiram a ele. Chegamos a Rio+10, em Johannesburgo, com numerosos desafios a enfrentar, entre os quais a redução das assimetrias; os países mais ricos, com 20% da população consomem 86% dos recursos; para os 20% mais pobres, sobram 1,3%.

Um documento com 29 recomendações, que expressa a posição de representantes da América Latina e do Caribe, foi o resultado de um encontro promovido pelo Cebds, em outubro de 2001, no Rio de Janeiro. Entre as recomendações, está a promoção de práticas sustentáveis de produção e consumo, conforme preceitos da eco-eficiência, e de uma ampla discussão sobre os critérios do uso sustentável da biodiversidade e do acesso à biotecnologia. Estas são algumas das recomendações do documento produzido no Fórum Internacional Rio+10 – Onde Estamos, para onde Vamos, organizado pelo Cebds e encaminhado ao Fórum

Internacional de Ministros, reunido no Rio de Janeiro para discutir a Rio+10, a conferência mundial da ONU realizada em Johannesburgo, na África do Sul.

O documento foi concebido com a colaboração do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) – Departamento Regional para América Latina e Caribe, da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Unido), da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal) e do programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) (Brazil Forever, 2001).



## O IEAPM PARTICIPA DO RELATÓRIO GEO BRASIL 2002

**O** relatório “GEO BRASIL 2002. Perspectivas do Meio Ambiente no Brasil” foi o documento final, elaborado por diversos pesquisadores de várias instituições brasileiras e apresentado na reunião internacional.

O Instituto de Estudos Mar Almirante Paulo Moreira teve uma importante participação na produção deste documento, que foi apresentado no Fórum Internacional Rio+10, realizada em Johannesburgo, África do Sul. Coube ao Instituto apresentar o estado do ambiente marinho e costeiro do Brasil: vetores de pressão, situação, impactos e respostas. Ao todo, 12 pesquisadores do IEAPM contribuíram para a elaboração do documento.

Inicialmente, foi realizado um “workshop” de uma semana, no Instituto, onde toda a parte metodológica do estudo foi discutida em detalhe através de um programa de treinamento utilizando-se como base um manual elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e o Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (IIDS), consistindo, basicamente, numa Avaliação Ambiental Integrada do tipo Pressão/Impacto/Resposta no tocante às atividades antrópicas que afetam o meio ambiente.

Após o treinamento foi feita uma avaliação das pressões que ocorrem nos ambientes marinhos e costeiros, da fragmentação dos habitats (erosão, sedimentação e assoreamento), da saúde humana e qualidade de vida, do comércio marítimo, turismo, despejos para o mar, poluição por perda de habitat e a biodiversidade, relacionadas à presença de espécies exóticas. 